





COMITÊ DA CIDADANIA
Contra a Fome, a Miséria e pela Vida



Na foto as Rotacionistas Integridades

- Eloyza Almeida
- Izabel Hefel
- Bruno Zilmel
- Marga Korrann

Também na foto dois soldados do Quotel do 20 que dirigiam o canivete com os olivários e ranfos e os pessoas da Vila Victor Isler, grupo orientado pelo Comitê da Cidadania - Pleno.

Julho, 2002

LOTEA

COMITÊ DA CIDADANIA
CONTRA A FOME, A MISÉRIA
E PELA VIDA



Heloisa distribuindo
alimentos no Comitê.
Profa. Santana ajudando com
voluntárias.



Marguerite da Casa Las
Lidia Pascheli: Na foto
prefeita Guaraci Meriarte discursando
e Helorsa ao centro. (1970)



Heloise q Alma

Heloise a Goelzer de Schmidt
discursando na inauguração
da Escola Manoel Peres, na foto
a direita da Della Mea, e Octaviano
Goelzer, João Freitas e Ernesto Formighieri
1967.
↳ seu pai.

Doc. 6

Heloise discursando na inauguração da Escola
"Manoel Peres". Profa. Jda Della Mea, Octaviano
Goelzer (pai da Heloise), João Freitas, Ernesto Formighieri



A Banda de Música da Brigada Militar
abrilhantando a inauguração da E.A.
"Manoel Peres". (1969)

A Banda de Música
da Brigada Militar
abrilhantando as festas
do Chile Assislarial
Manoel Peres
1969



Um dos poucos butiazeiros
que restaram na região de
Butiazinho (~~residência de~~
~~Granja Mattei~~)

(Granja Mattei)



Bustazeiro da antiga fazenda
do pai de D. Helena



Helena ao lado de ~~um~~ dois
bambos, certamente centavários





Milton & Heloise Gellzer
no local order seen
resident



Festa na Escola
Assistencial Manoel Peres
org. p/ Dona Heloisa
Em frente, à esquerda Heloisa

168

Festa na E. A. "Manoel Peres" organizada pela
Heloisa. (na primeira fila, juntamente com o povo)



Heloisa oferecendo presentes para as crianças
na festa da E.A.M.P., acompanhada de seu
amigo e irmão Ernesto Formighieri e professores.

Heloisa com suas
crianças. A direita ~~Formighieri~~
seu amigo e irmão Ernesto Formighieri.

08660

Doc 7



Famílias assistidas pela
Escola Primitiva "Marechal Góes"



Famílias assistidas pela iniciativa da ϕ Helvécia

GRANDE ENCONTRO REGIONAL

DA MULHER CAMPONESA

PASSO FUNDO

RIO GRANDE DO SUL

OBJETIVOS: ESTIMULAR A PARTICI



29 DE OUTUBRO DE 1982

6.a FEIRA

LOCAL: CÂMARA DE VEREA-
DORES DE PASSO FUNDO.

HORÁRIO – 9 ÀS 17 HORAS.

PAÇÃO DA MULHER CAMPONESA, OFERECENDO A TRIBUNA PARA QUE POSSAM SER OUVIDAS, AO INVÉS DE SIMPLES OUVINTES, NA DISCUSSÃO DE IMPORTANTES QUESTÕES COM QUE SE DEFRONTAM. ESPECIALMENTE SUA APOSENTADORIA POR TEMPO DE SERVIÇO. O ENCONTRO NÃO EXCLUI A PRESENÇA MASCULINA, E PROPICIA DISCUSSÕES OBJETIVAS E TROCAS DE PONTOS DE VISTA.

Candidata vetada teve infância em galpão ouvindo longas charlas

SÃO GABRIEL (Do enviado especial Antonio de Campuoco) — Heloisa Goelzer de Almeida, a representante do Pólo Cultural de Passo Fundo, que não pôde participar do Primeiro Encontro de Literatura Oral, é uma senhora de meia idade, extremamente alegre e animada, oriunda de tradicionais famílias de colonizadores alemães, que se estabeleceram no Planalto e que ali passaram a miscigenar-se com os chamados "pelo duro". Nasceu e criada em estância, como ela lembra, "tive uma infância muito feliz, porque meu pai tinha sua propriedade à beira da estrada, no Rio do Tigre, e uma das coisas que mais me encantava quando criança é que ele me dizia que aquela Serra, que nascia ali em nossa propriedade, a Serra Geral, ia acabar só lá em São Paulo. Hoje, infelizmente, está tudo desmatado. Mas nascer em uma fazenda levou-me a ter uma infância de peã, para desespero de minha mãe, que era professora, e que sonhava em ver a "menina" bem comportada, brincando com bonecas. Eu preferia brincar de doma, de trocar ovos de pássaro para serem chocados errados, e muito mais coisa. Em resumo, como a propriedade de papai ficava à margem da estrada, tropeiros e viajantes sempre paravam à beira do rancho, e ali ficavam, no galpão, em suas longas charlas, a que eu sempre tive acesso, sem que me lembre de jamais ter ouvido qualquer inconveniência".

Heloisa, vereadora pelo PMDB, em primeiro mandato, mas disposta a partir para o segundo, se assim seus companheiros o decidirem, tem sua principal atividade ligada a obras de benemerência, como kardecista praticante e ativa que é. Daí nasceu sua candidatura, aliada à tendência socialista que diz ter:

"Me magoa muito ver o peão, o gaúcho a pé, tão empobrecido. Quando os vejo de alpargatas ou chinelos de dedo andando pela cidade, especialmente quando entram em uma farmácia, trato de segui-los para ver o que é possível fazer, e também ouvi-los, o que me encanta muito".

Ela foi a idealizadora, dentre outras obras, da Casa Lar para jovens mães



Heloisa Goelzer de Almeida

nal "O Nacional", da cidade, que Heloisa resolveu começar a escrever os "causos" que conhecia, de infância e adolescência, ocorridos na Fazenda do Butiá, localidade em que nasceu, antigo segundo distrito de Passo Fundo, hoje integrado à localidade de Sertão. Por isso mesmo ela ficou conhecida como "A china do Butiá" e suas histórias do Butiá "são extremamente admiradas na região, tendo sido mesmo reproduzidas parcialmente pelo "Almanaque do Correiado do Povo" de 1973, embora o editor tenha confundido aquela localidade com a de Minas do Butiá, como ela faz questão de esclarecer.

Animada, indignada e achando injusta a decisão do diretor do Departamento de Cultura em interditar sua participação, Heloisa, porém, não se mostra arrependida de ter vindo: "Olha, fico muito contente em poder contar meus 'causos' ao leitor do jornal e se no ano que vem esta iniciativa tão louável ocorrer e eu puder participar, virei, e com mais garra ainda".

Inscrita como representante do Pólo Cultural de Passo Fundo pela Secretaria de Turismo, Heloisa começou a pensar em participar mais por brincadeira do que seriamente, terminando, porém, por aceitar o convite oficial, sobretudo quando o outro nome lembrado, Tenório dos San-

"O primeiro causo que eu iria contar envolve os peões que vão servir o Governo em caso de guerra, e, portanto, transformam-se de uma hora para outra em soldados. É claro que, com muito enfeite, iria contar coisas sucedidas como eles, como aquele soldado que, indagado sobre porque o cabo tem uma divisa e o sargento duas, respondeu que deveria ser por incapacidade do cabo ao trabalho. Ou então, a história do soldado que, indagado pelo sargento sobre quantas ovelhas ficariam num piquete se retiradas cinco de um grupo de dez, respondeu sem titubear: "nenhuma, porque ovelha é bicho brabo, e onde vai uma vão todas as outras".

Caso se classificasse, Heloisa deveria narrar um causo fantástico, que envolveria um castelhano, ladrão de ovelhas, e um fazendeiro, seu vizinho. Segundo a lenda, haveria uma aparição no cemitério lindeiro às duas propriedades, coisa que o castelhano desconhecia, mas não o fazendeiro, homem metido a valentão e que foi desafiado a ir ao campo santo, exatamente na noite em que o castelhano resolveu roubar algumas das ovelhas do vizinho. O castelhano deixou a mulher a cuidar de sua proteção exatamente na área do cemitério em que o valentão chegou, e este, assustado, terminou por carregar nas costas o seu com-

a miscigenar-se com os chamados "pelo duro". Nascida e criada em estância, como ela lembra, "tive uma infância muito feliz, porque meu pai tinha sua propriedade à beira da estrada, no Rio do Tigre, e uma das coisas que mais me encantava quando criança é que ele me dizia que aquela Serra, que nascia ali em nossa propriedade, a Serra Geral, ia acabar só lá em São Paulo. Hoje, infelizmente, está tudo desmatado. Mas nascer em uma fazenda levou-me a ter uma infância de peã, para desespero de minha mãe, que era professora, e que sonhava em ver a "menina" bem comportada, brincando com bonecas. Eu preferia brincar de doma, de trocar ovos de pássaro para serem chocados errados, e muito mais coisa. Em resumo, como a propriedade de papai ficava à margem da estrada, tropeiros e viajantes sempre paravam à beira do rancho, e ali ficavam, no galpão, em suas longas charlas, a que eu sempre tive acesso, sem que me lembre de jamais ter ouvido qualquer inconveniência".

Heloísa, vereadora pelo PMDB, em primeiro mandato, mas disposta a partir para o segundo, se assim seus companheiros o decidirem, tem sua principal atividade ligada a obras de benemerência, como kardecista praticante e ativa que é. Daí nasceu sua candidatura, aliada à tendência socialista que diz ter:

"Me magoa muito ver o peão, o gaúcho a pé, tão empobrecido. Quando os vejo de alpargatas ou chinelos de dedo andando pela cidade, especialmente quando entram em uma farmácia, trato de segui-los para ver o que é possível fazer, e também ouvi-los, o que me encanta muito".

Ela foi a idealizadora, dentre outras obras, da Casa Lar para jovens mães solteiras e prostitutas, mas ao lado de suas atividades benemerentes, que a tornam ocupada da manhã à noite, não se afasta das tradições gaúchas, integrando o CTG Lalau Miranda, pelo qual desfila no 20 de Setembro. Foi a convite do proprietário do jor-



Heloisa Goelzer de Almeida

nal "O Nacional", da cidade, que Heloísa resolveu começar a escrever os "causos" que conhecia, de infância e adolescência, ocorridos na Fazenda do Butiá, localidade em que nasceu, antigo segundo distrito de Passo Fundo, hoje integrado à localidade de Sertão. Por isso mesmo ela ficou conhecida como "A china do Butiá" e suas histórias do Butiá "são extremamente admiradas na região, tendo sido mesmo reproduzidas parcialmente pelo "Almanaque do Correo do Povo" de 1973, embora o editor tenha confundido aquela localidade com a de Minas do Butiá, como ela faz questão de esclarecer.

Animada, indignada e achando injusta a decisão do diretor do Departamento de Cultura em interditar sua participação, Heloísa, porém, não se mostra arrependida de ter vindo: "Olha, fico muito contente em poder contar meus 'causos' ao leitor do jornal e se no ano que vem esta iniciativa tão louvável ocorrer e eu puder participar, virei, e com mais garra ainda".

Inscrita como representante do Pólo Cultural de Passo Fundo pela Secretaria de Turismo, Heloísa começou a pensar em participar mais por brincadeira do que seriamente, terminando, porém, por aceitar o convite oficial, sobretudo quando o outro nome lembrado, Tenório dos Santos Moura, não foi encontrado, embora, segundo Tarcísio Taborda, tenha sido este o nome confirmado pela Secretaria para a representação de Passo Fundo, ainda que Heloísa tenha sido inscrita e aceita diretamente em Porto Alegre.

"O primeiro causo que eu iria contar envolve os peões que vão servir o Governo em caso de guerra, e, portanto, transformam-se de uma hora para outra em soldados. É claro que, com muito enfeite, iria contar coisas sucedidas como eles, como aquele soldado que, indagado sobre porque o cabo tem uma divisa e o sargento duas, respondeu que deveria ser por incapacidade do cabo ao trabalho. Ou então, a história do soldado que, indagado pelo sargento sobre quantas ovelhas ficariam num piquete se retiradas cinco de um grupo de dez, respondeu sem titubear: "nenhuma, porque ovelha é bicho brabo, e onde vai uma vão todas as outras".

Caso se classificasse, Heloísa deveria narrar um causo fantástico, que envolveria um castelhano, ladrão de ovelhas, e um fazendeiro, seu vizinho. Segundo a lenda, haveria uma aparição no cemitério lindeiro às duas propriedades, coisa que o castelhano desconhecia, mas não o fazendeiro, homem metido a valentão e que foi desafiado a ir ao campo santo, exatamente na noite em que o castelhano resolveu roubar algumas das ovelhas do vizinho. O castelhano deixou a mulher a cuidar de sua proteção exatamente na área do cemitério em que o valentão chegou, e este, assustado, terminou por carregar nas costas o seu companheiro de aventura, fazendo com que a mulher, ao encontrar um na guarda do outo, pensando tratar-se do marido que retornava com o furto, indagasse se a carga era gordida e terminasse evidentemente por ser derrubada pela pergunta.

MOVIMENTO FEMININO DO PMDB

2072

OS DIREITOS DA MULHER

Querida Heloisa!
Que a tua luta seja
a luta de todos os brasileiros
Um abraço
Jaques Serra
29/5/72

Querida Heloisa:
A nossa luta começa
em este movimento
Um da Heloisa
Ecler



Ecler Grazzzeli esposa do governador
incentivou Heloisa a prosseguir na luta

Casa-Lar até de Alberque vem servindo em P. Fundo

Em entrevista com a sra. Heloisa Almeida, presidente da Casa-Lar Lydia Moschetti, entidade filantrópica das mais procuradas pelas jovens necessitadas de conforto e abrigo, que tem por lema não estamos apoiando o erro, amparamos quem erro, a reportagem do DM tomou conhecimento da situação financeira porque passará a referida instituição.

DIFICULDADE MUITO GRANDE

Diz d. Heloisa: A nossa dificuldade é muito grande. Eu sempre costumo dizer o seguinte: é fácil e até costumeiro auxiliar um asilo de velhos ou creche. Agora, não é fácil e nem sempre tem muita aceitação auxiliar criaturas como as que nós temos auxiliados, como seja, a mãe solteira, que só passa uma vez na Casa-Lar. Não é recebida por uma segunda vez. Noventa e oito por cento do nosso trabalho é válido, porque as criaturas que passam pela entidade, nós conseguimos mantê-las, com um acompanhamento que fazemos. Elas ficam ligadas à Casa, embora de maneira sigilosa.

AGUARDANDO A FEIRA

E acrescenta a entrevistada: Estamos, agora, aguardando a Feira da Ternura, esperançosos de, com ela, conseguirmos alguns recursos para uma melhor subsistência da entidade.

P.FUNDO NÃO TEM ALBERGUE

D.Heloisa Almeida, ainda, nos informa: Passo Fundo ainda não tem albergue. Batem-nos à porta, a qualquer hora, criaturas as mais diversas e dos mais variados recantos do país, pedindo socorro e abrigo, recebendo o teto sempre da Casa-Lar. Passo Fundo não tem uma entidade que abrigue, de maneira continuada, a menina ou a moça órfã, porque as entidades que poderiam fazê-lo exigem que, no fim de semana, essas moças ou meninas tenham uma casa para onde ir. E nós, então, as recebemos, pois elas não



Dona Heloisa Almeida, presidente da Casa-Lar Lydia Moschetti

tem para onde serem recolhidas. Ajudamos até mesmo a conseguir colégio para elas. Já temos três delas colocadas em educandários citadinos.

ATE REMEDIO JÁ FORNECEMOS

Nós recebemos moças que, não tendo condições financeiras para pagar uma pensão, aguardam uma colocação no comércio ou noutra atividade, para que possam trabalhar de dia e, se possível, estudar à noite. Também temos recebido moças que vêm a Passo Fundo para tratamento e aproveitam a boa vontade da Casa-Lar, porque não têm condições de pagar acomodações outras. Como foi o caso de uma jovem que veio fazer operação da tireoide e tratamento pós-operatório e não podia trabalhar. Nós a recebemos e até remédios fornecemos.

DEVE HAVER SOLUÇÃO

Perguntada sobre uma solução para o problema, a entrevistada declarou: Acho que deve haver uma maneira de solucionar esses problemas. Não adianta deixarmos uma criatura rolando por aí. Mas é preciso que cortemos o mal pela raiz, nas suas fontes. As jovens em condições difíceis terminam até se jogando na prostituição, se não encontram uma mão amiga ou uma Casa como a nossa para ampará-las.

NÃO SOU MUITO DE PEDIR

Finalizando, a presidente da Casa-Lar conclamou a comunidade: Não sou muito de pedir, porque sei que todos atravessamos uma época muito difícil. O comércio e todos são testemunhas de que não somos muitos de pedir. Nós pedimos apenas as sobras. Aquilo que as pessoas têm em casa e não usam. Que nos deem as coisas que já não são úteis. Nós aplicaremos tudo o que ganharmos sempre da melhor forma. E outra coisa: nós estamos querendo e vamos trabalhar, pois é proibido, desde o início da Casa-Lar, que alguém fique sem trabalhar. Nós agora recebemos muito material que nor-

malmente vai para o lixo. A partir de agora, trabalharemos também com a sucata. Vidro, plástico, etc... poderão ser aproveitados, conforme livro que recebemos de uma editora que nos orienta no aproveitamento desses elementos chamados comumente de lixo caseiro.

NA CASA LAR, ELAS ENCONTRAM REFÚG

Mulheres grávidas, sem distinção de cor, raça, idade, condição econômica ou credo religioso, encontram na Casa Lar, refúgio diante da sociedade que, em quase todos os casos, às seduziu, ludibriou e, agora as repugnam por estarem fora de seus conceitos de moral que é perfeitamente procedente, mas é aplicada com dois pesos e duas medidas.

Na Casa-Lar não há, em princípio hora ou condição pre-estabelecidas para que uma mulher grávida irregularmente perante a sociedade possa ser acolhida. Objetivo primeiro desta benemérita entidade, criada há mais de seis anos, consiste em fazer tudo que esteja a seu alcance para que uma mulher, quando grávida e em estado de desespero e de desilusão deixe de ser uma mãe solteira para se transformar em prostituta, ou que o fruto de seu ventre, mesmo que qualificado de imoral e irregular pela sociedade, venha se transformar em menor abandonado ou, quem sabe, em marginal e criminoso. A compreensão deste objetivo de uma instituição como a Casa Lar é dada a bem poucos, porque a felicidade suprema de saber amar ao próximo acima dos defeitos e desvirtudes que possa ter também é privilégio de um número muito reduzido de pessoas que, por esta razão, são, quase sempre, objetivo de observações de falso demérito por parte dos pseudo-moralistas da nossa sociedade.

A senhora Heloisa Goelzer de Almeida, presidente da Casa Lar de Passo Fundo, quando indaga sobre as maiores dificuldades que a entidade enfrenta, declarou que se resumem em duas espécies - a falta de recursos materiais e de recursos humanos.

RECURSOS MATERIAIS

O aluguel, do prédio onde funciona a Casa Lar, vem sendo pago pela municipalidade. As despesas de manutenção são cobertas, na medida do possível, pelo recebimento de doações espontâneas e anônimas de dinheiro, feitas por pessoas que chegam a ter a felicidade de compreender o objetivo humanístico de que se reveste a ação de procurar servir a quem, realmene, necessita de ajuda, a fim de que, em meio ao desespero, não desambe para um estágio bem mais lamentável para qualquer ser humano, do que o simples fato de estar condicionada para ser mãe solteira.

Dentro de sua restrita capacidade de poder acolher, em média vinte e cinco pessoas, a Casa Lar, ao longo de seus seis anos de existência, tem servido, não só para o acolhimento de mulheres desesperadas em função de desilusão e desenganos que a vida lhes preparou, quer por despreparo, negligência ou traição, mas como um verdadeiro laboratório de reformulação de vidas desajustadas e desgredadas, muito próximas de cair em um estágio de descrédito e de assistência pelos valores intrínsecos e básicos da existência da criatura humana sobre a face da Terra.

RECURSOS HUMANOS



importante que elas desempenhavam.

Na atividade diária das internas, as tarefas que exigem maior esforço são atribuídas as mulheres que estão em estado de gravidez menos avançada e cujas condições físicas lhes permitam cumpri-las.

Muitas, inclusive, trabalham fora, como domésticas, até o sétimo mês de

Falando sobre a questão do prédio próprio, a senhora Heloisa, presidente da Casa Lar, declarou que em certa ocasião, recebeu a promessa de conseguir o terreno que fica ao lado do atual prédio e que pertencia à Fundação Lucas Araújo.

Contudo, seguiu dizendo a senhora Heloisa, esta promessa não foi cumprida,

de que seu esforço, embora criticado por muita gente, visa, unicamente, ajudar

mulheres que estão precisando de auxílio. Dentro deste objetivo, o nosso trabalho consegue, com os poucos recursos de que se dispõe, fazer com que muitas moças ou mulheres grávidas não venham a desambar para uma fase muito mais lamentável, que é a prostituição. Acharmos também, continuou Heloisa, que no problema da mãe solteira também reside, em boa proporção, o problema do menor abandonado. Seria muito bom que as autoridades e as campanhas em favor dos menores carentes se lembrassem da origem que muitos menores abandonados têm.

Citando colocações de um ex-reverendo metodista de Passo Fundo, o pastor Schisler, que afirmou que não basta se preocupar só com a prostituição, por um tratamento muito injusto, por parte da sociedade, ao classificar uma mulher de prostituta, sem levar em conta a maneira como ela chegou a este estado, quase sempre por um homem que pode, em verdade, ser qualificado como prostituta. A comprovação deste aspecto, disse a senhora Heloisa, se consegue muito seguramente na Casa Lar. Pois é lá que moças de diferentes procedências sociais ou culturais nos procuram e, em geral contam a mesma história - houve um namorado ou um noivo muito querido que, no momento de maior responsabilidade, se esqui-

vou, deixando que to problema familiar e social passasse sobre a mulher que ele usou, meramente como um objeto, sem a menor consideração humana. Nestes casos, muitas moças, já que começam a ser apontadas pela sociedade se recalcam e caem na prostituição. De quem é, nestes casos, a culpa maior? Esta é uma pergunta que nesta sendo levada muito sério pela sociedade, ela é de importância fundamental.

As moças ou mulheres que procuram ajuda na Casa Lar, segundo dona Heloisa, vem de longe, em muitos casos e, inclusive, encaminhadas por prefeitos e outras autoridades. Assim, muitas vezes, altas horas da noite, a direção da entidade é procurada pela Polícia para dar acolhida a mulheres que, desesperadas, dirigiram-se às autoridades policiais, a fim de encontrar uma solução. Esta não for dada, muitas podem chegar ao extremo de atentar conta a própria vida.

A senhora Heloisa co

ente, é aplicada com dois pesos e duas medidas. A Casa-Lar não há, em princípio hora ou condição pre-estabelecidas para que uma mulher grávida irregularmente perante a sociedade possa ser acolhida. Objetivo primeiro da benemérita entidade, criada há mais de seis anos, consiste em fazer tudo que esteja a seu alcance para que uma mulher, quando grávida e em estado de desespero e de desolação deixe de ser uma mãe solteira para se transformar em prostituta, ou que o fruto de seu ventre, mesmo que considerado de imoral e irregular pela sociedade, venha se transformar em menor abandonado ou, quem sabe, em marginal e criminoso. A compreensão deste objetivo de uma instituição como a Casa Lar é dada a bem poucos, porque a qualidade suprema de saber amar ao próximo acima dos defeitos e desvirtudes que possa ter também é privilégio de um número muito reduzido de pessoas que, por esta razão, são, quase sempre, objetivo de observações de falso demérito por parte dos pseudo-moralistas da nossa sociedade.

A senhora Heloísa Goelzer de Almeida, presidente da Casa Lar de Passo Fundo, quando indaga sobre as maiores dificuldades que a entidade enfrenta, declarou que se dividem em duas espécies - a falta de recursos materiais e de recursos humanos.

RECURSOS MATERIAIS

O aluguel, do prédio onde funciona a Casa Lar, sendo pago pela municipalidade. As despesas de manutenção são cobertas na medida do possível, pelo recebimento de doações espontâneas e anônimas de dinheiro, feitas por pessoas que chegam a experimentar o objetivo humanitário de que se reveste a entidade de procurar servir a comunidade, realmene, necessita de ajuda, a fim de que, em caso de desespero, não desabe para um estágio mais lamentável para querer ser humano, do que o simples fato de estar condicionada para ser mãe solteira.

RECURSOS HUMANOS

Continuando em sua explicação, a senhora Heloísa declarou que a Casa Lar é uma entidade assistencial mais modesta de Passo Fundo, com o que, contudo, não pode que muitas mulheres encontrem em suas modestas instalações a necessidade de uma guarida para fazer a tentativa de se encontrarem consigo mesmas e partilharem uma reformulação de suas vidas.

Dentro de sua restrita capacidade de poder acolher, em média vinte e cinco pessoas, a Casa Lar, ao longo de seus seis anos de existência, tem servido, não só para o acolhimento de mulheres desesperadas em função de desilusão e desenganos que a vida lhes preparou, quer por despreparo, negligência ou traição, mas como um verdadeiro laboratório de reformulação de vidas desajustadas e desgastadas, muito próximas de cair em um estágio de descrédito e de assistência pelos valores intrínsecos e básicos da existência da criatura humana sobre a face da Terra.



importante que elas desempenhavam.

Na atividade diária das internas, as tarefas que exigem maior esforço são atribuídas às mulheres que estão em estado de gravidez menos avançado e cujas condições físicas lhes permitam cumpri-las.

Muitas, inclusive, trabalham fora, como domésticas, até o sétimo mês de gravidez, quando se recolhem.

PRÉDIO PRÓPRIO

Um dos objetivos mais imediatos da entidade, é adquirir um terreno e construir o prédio próprio. Neste sentido, a entidade espera conseguir mais verbas do Estado, através da STAS (Secretaria do Trabalho e Ação Social).

Falando sobre a questão do prédio próprio, a senhora Heloísa, presidente da Casa Lar, declarou que em certa ocasião, recebeu a promessa de conseguir o terreno que fica ao lado do atual prédio e que pertence à Fundação Lucas Araújo.

Contudo, seguiu dizendo a senhora Heloísa, esta promessa não foi cumprida, em virtude de razões que não ficaram bem explicadas.

CASA LAR, UMA INSTITUIÇÃO POUCO COMPREENDIDA

Falando sobre as restrições que seu trabalho vem sofrendo, a senhora Heloísa declarou que não se impressiona muito com isso, uma vez que está convicta

de que seu esforço, embora criticado por muita gente, visa, unicamente, ajudar

tas moças ou mulheres grávidas não venham a desambar para uma fase muito mais lamentável, que é a prostituição. Acharmos também, continuou Heloísa, que no problema da mãe solteira também reside, em boa proporção, o problema do menor abandonado. Seria muito bom que as autoridades e as campanhas em favor dos menores carentes se lembrassem da origem que muitos menores abandonados têm.

Citando colocações de um ex-reverendo metodista de Passo Fundo, o pastor Schisler, que afirmou que não basta se preocupar só com a prostituição, por um tratamento muito injusto, por parte da sociedade, ao classificar uma mulher de prostituta, sem levar em conta a maneira como ela chegou a este estado, quase sempre por um homem que pode, em verdade, ser qualificado como prostituta. A comprovação deste aspecto, disse a senhora Heloísa, se consegue muito seguidamente na Casa Lar. Pois é lá que moças de diferentes procedências sociais ou culturais nos procuram e, em geral contam a mesma história - houve um namorado ou um noivo muito querido que, no momento de maior responsabilidade, se esqui-

Nestes casos, muitas moças, já que começam a ser apontadas pela sociedade, se recalcam e caem na prostituição. De quem é, nestes casos, a culpa maior? Esta é uma pergunta que não esta sendo levada muito a sério pela sociedade, mas ela é de importância fundamental.

As moças ou mulheres que procuram ajuda na Casa Lar, segundo dona Heloísa, vem de longe, em muitos casos e, inclusive, encaminhadas por prefeitos ou outras autoridades. Assim, muitas vezes, altas horas da noite, a direção da entidade é procurada pela Polícia para dar acolhida a mulheres que, desesperadas, dirigiram-se às autoridades policiais, a fim de encontrar uma solução. Se esta não for dada, muitas podem chegar ao extremo de atentar conta a própria vida.

A senhora Heloísa con-

O NACIONAL

UM JORNAL A SERVIÇO DE PASSO FUNDO E DO RIO GRANDE

Telefones: 312- 1167 Rua 7 de Setembro, 481- Caixa Postal 570.

TERÇA-FEIRA 19 DE OUTUBRO DE 1982 EDIÇÃO NÚMERO 15_990

Passo Fundo vai sediar no dia 29 um grande encontro regional da mulher camponesa

Um grande encontro regional da mulher camponesa terá desenvolvimento em Passo Fundo no próximo dia 29 do corrente, conforme informou ontem a vereadora Heloisa Almeida, uma das coordenadoras do conclave. O referido encontro terá desenvolvimento das 9 às 17 horas nas dependências da Câmara Municipal de Vereadores.

Essa reunião tem por objetivo "estimular a participação da mulher camponesa, oferecendo, a tribuna para que possa ser ouvida, ao invés de ser simples ouvinte na discussão de importantes questões com o que se defrontam. Especialmente no que se refere a aposentadoria por tempo de serviço." disse

Heloisa Almeida. O encontro não exclui a presença masculina e propiciará discussões objetivas e trocas de pontos de vista.

DOCUMENTO

Ontem a vereadora Heloisa Almeida apresentou requerimento na Câmara solicitando a inserção nos Anais da Casa do documento. "Movimento Pró-Aposentadoria da Mulher Camponesa é Reivindicação para Equiparação da



Heloisa Almeida
Previdência Rural à Previdência Urbana" elaborado por uma comissão regional reunindo representações de Erechim, Passo Fundo, Campinas do Sul, e Carazinho. O movimento da mulher camponesa vem se ampliando de forma expressiva em todo o Estado, razão porque a vereadora Heloisa considera o referido documento histórico e de alto valor político.

Em seu requerimento a vereadora Heloisa Almeida lembra que "o movimento regional foi iniciado em março do corrente ano, pela aglutinação de lideranças que em diferentes municípios da região, já levantavam as bandeiras tendentes à valorização da mulher do meio rural, dentro de um contexto de promoção de homens e mulheres de todos os setores.

Tal movimento hoje amplia-se em termos estaduais e nacionais, chamando a atenção não só dos meios políticos mas também de sociólogos, assistentes sociais e entidades e instituições voltadas para a promoção humana.

Como movimento de base, só agora começa a ganhar as casas legislativas e os gabinetes executivos, pressionados a se posicionarem e a aprofundarem os estudos em andamento.

Assim para que os Anais desta Casa possam registrar, para a posteridade, esse movimento, que só tende a se alastrar até alcançar sua plena efetivação, elaboramos este requerimento, a fim de que se ateste que a Câmara Municipal de Passo Fundo foi desde logo sensível a esse momento da e em prol da mulher camponesa.

PROVEITOSA REUNIÃO DO CÍRCULO DE PAIS E MESTRES DA EENAV

O Círculo de Pais e Mestres da EENAV, no seu Auditório, realizou uma bem concorrida reunião, a qual participaram elementos da 7ª DE, e da Coordenadoria desta região.

Inicialmente Heloísa Goelzer de Almeida, presidente do CPM da EENAV; fez uso da palavra, abrindo a sessão. A seguir a Profª Vanda Chaise Almeida, coordenadora do CPM da EENAV, compôs a mesa para a realização dos trabalhos.

E em seguida, o Prof. Perentino Dalmagro proferiu

uma palestra conscientizando e apelando para os pais para trazerem analfabetos para a escola do MOBRAL, a ser instalada neste educandário.

Com a palavra a Profª Selma Costamilan, representante da 7ª DE e coordenadora do CPM desta região falou sobre a importância do MOBRAL.

Também o estudante Marco Mattos trouxe seu depoimento, dizendo como os vicentinos desenvolvem o trabalho comunitário do MOBRAL.

A profª Celi Ribeiro fez

uma explanação, ressaltando a importância da Escola de PAIS; que futuramente será fundada em Passo Fundo.

E, finalmente, a profª Sirley Dias Costamilan, diretora da EENAV; agradeceu a colaboração dos presentes e solicitou a cooperação de todos para a concretização dessas obras.

A instituição do Círculo de Pais e Mestres da Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Nicolau de Araújo Vergueiro" é constituída dos seguintes elementos: responsável, profª Sirley Dias Costamilan

coordenadora do CPM profª Vanda Chaise de Almeida, presidente do CPM sra Heloísa Goelzer Almeida Comissão de execução: presidente, profª Marindia Teixeira da Luz; vice-presidente, profª Vanda Chaise de Almeida, secretária, profª Santina Dal Paz, te-soureira, sra. Iara Pimentel, colaboradores: sra. Cleusa Schneider, profª Angela Langaro, profª Hilda Frediani, profª Dalcy Oliveira, sr. Olimpio Oro, sr. Luiz Miguel Chaise e coordenador profª Sirley Dias Costamilan.

Aqui reside a “nossa” Miss

Rio Grande do Sul

ELISABETH FINARDI

“Rainha da Cidade”



Jornal PLANALTO

Passo Fundo, 10-25 de Dezembro de 2002

Ano VII

Nº 104

R\$1,00

EDIÇÃO QUINZENAL

Personalidade de 2002 Heloísa Göelzer de Almeida

Heloísa Göelzer Almeida, é destaque pelo segundo ano consecutivo, escolhida pela equipe do Jornal O Planalto, pelos relevantes serviços prestados as comunidades carentes de nosso município. Essa mulher representa a verdadeira mulher gaúcha, pela sua qualidade, pelo amor ao próximo e pela liderança que só Deus pode lhe dar, parabéns, felicidade, saúde, são poucas essas palavras pelo essa senhora representa para os pobres de Passo Fundo, que só o criador pode avaliar o seu verdadeiro valor.



*Helóisa Göelzer de Almeida,
uma valorosa gaúcha de Passo
Fundo*



15 #



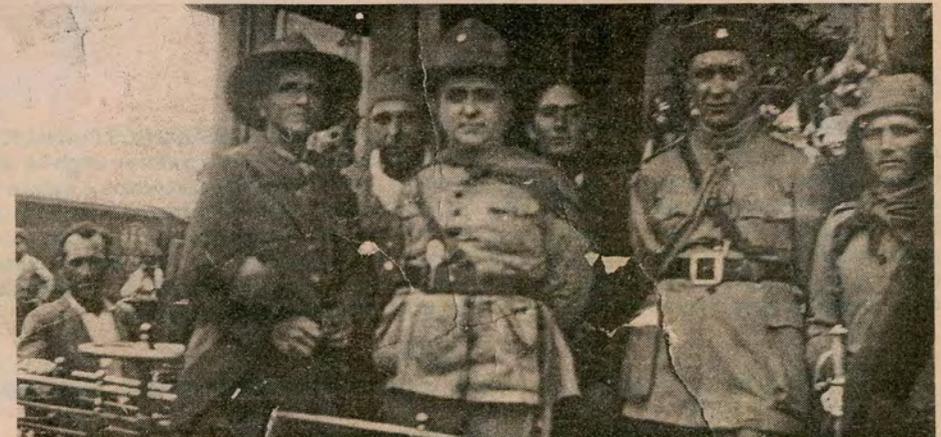
Jornalista e Advogado
Membro da Academia Passo-fundense de Letras

Fotografias inéditas

Algumas raras fotografias até hoje não publicadas e que falam de várias épocas e personalidades



Menina-moça, Heloisa Goelzer, hoje Heloisa Goelzer de Almeida com seus risonhos 15 anos de braço com o escritor João Cony, hoje nome de rua na Vila Luiza



Um passo-fundense na revolução. Na revolução de 30 vemos coronel Tibúrcio Borges, Getúlio Vargas, Gois Monteiro e o passo-fundense Edmundo Goelzer

(foto: O Nacional)

Diário da Manhã

Jornal Diário de Maior Circulação e Tiragem no Interior do Estado

D. Ecléa não informou se vem

Casa-Lar prepara aniversário



Fundada em 30 de março de 1970, concretizando uma idealização da sra. Heloisa Goelzer de Almeida, sua presidente, a Casa-Lar "Lydia Moschetti" - entidade assistencial de alto valor social pelos serviços que presta ao município e região - comemorará seis anos de profícua existência com programação especial.

NÃO APOIA O ERRO
Numa entrevista anterior ao DIÁRIO DA MANHÃ, d. Heloisa Almeida declarava: "Não estamos apoiando o erro, amparamos quem errou (este é o nosso lema); por isso podemos afirmar que a Casa-Lar tem por missão profícua evitar que a mulher ingresse na prostituição, socorrendo a mãe solteira e o seu filho, arrumando colocação para que reconstitua a vida trabalhando com dignidade. Para isso, propor-



ciona novos e úteis conhecimentos através de cursos profissionalizantes. Essas criaturas são auxiliadas a se sentirem novamente "gentes" como todos nós, reintegradas na sociedade".

D. ECLÉA NÃO CONFIRMOU

Até agora, segundo informação recebida pela reportagem do DIÁRIO DA MANHÃ, d. Ecléa Guazzelli, Primeira Dama do Estado, esposa do Gover-

nador Sinval Guazzelli, ainda não confirmou a sua presença nos festejos do 6º aniversário desta instituição beneficente de Passo Fundo, coisa aventada anteriormente. É possível que, nesta próxima semana, a Casa-Lar receba algum comunicado a respeito de Porto Alegre.

LANÇAMENTO DO LIVRO

A jovem intelectual Ana

Lúcia Guedes, presidente do Grupo Literário Nova

Geração, tem previsto o lançamento de seu livro como parte integrante das comemorações do aniversário da entidade,

dependendo tudo da editora aprontar em tempo a referida obra que versa sobre os problemas que

muitas jovens têm, como essas que procuram abrigo na Casa-Lar "Lydia Moschetti".

Vereadora impedida de contar 'causos' não vai recorrer

PORTO ALEGRE (O GLOBO) — O diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Cultura do Rio Grande do Sul, Tarcísio Taborda, disse ontem desconhecer a existência de um dispositivo que possibilite recurso contra sua decisão de impedir que a vereadora Heloisa Almeida, do PMDB de Passo Fundo, participasse do concurso de "causos" por ser mulher.

Segundo Tarcísio Taborda, o Encontro Gaúcho de Literatura Oral, realizado em São Gabriel, se propôs a reconstituir a vida diária dos galpões gaúchos, que antigamente não permitiam a entrada de mulheres.

Tarcísio Taborda admitiu, contudo, que a manutenção ou não da proibição "é um problema a ser estudado" para os próximos concursos de contadores de "causos".

Passa por cima de seus concorrentes: Despache sua carga via VASP.

Vereadora impedida de contar 'causos' não vai recorrer

PORTO ALEGRE (O GLOBO) — O diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Cultura do Rio Grande do Sul, Tarcísio Taborda, disse ontem desconhecer a existência de um dispositivo que possibilite recurso contra sua decisão de impedir que a vereadora Heloisa Almeida, do PMDB de Passo Fundo, participasse do concurso de "causos" por ser mulher.

Segundo Tarcísio Taborda, o Encontro Gaúcho de Literatura Oral, realizado em São Gabriel, se propôs a reconstituir a vida diária dos galpões gaúchos, que antigamente não permitiam a entrada de mulheres.

Tarcísio Taborda admitiu, contudo, que a manutenção ou não da proibição "é um problema a ser estudado" para os próximos concursos de contadores de "causos".

CASA-LAR TAMBÉM SENTINDO O PROBLEMA DOS "FILHOS DE NINGUÉM"

A reportagem do DIÁRIO DA MANHÃ entrou, ontem, em contato com a vereadora eleita Heloisa Goelzer de Almeida, ex-presidente da Casa Lar "Lydia Moschetti", a fim de que ela se manifestasse a respeito do problema do menor abandonado, tendo em vista que, nesses últimos dias, foi entregue àquela instituição assistencial uma criança de alguns meses, sobre quem não se sabe absolutamente nada.

D. Heloisa Almeida salientou que, embora se tenha pessoas idealistas como o dr. Eurípedes Facchini, que deixou a presidência do CEBEM, que fazem o possível para auxiliar no bem-estar do menor, o problema da criança abandonada é muito difícil de se resolver e, também, muito triste. A entrevistada adiantou que os novos Prefeito e Vice-Prefeito eleitos, conforme sabe, deverão se deslocar até Santa Rosa para observarem o trabalho magnífico que lá é desenvolvido dentro desse aspecto assistencial, a fim de ver as condições de aplicabilidade na Capital do Planalto.

PROBLEMA GRAVE

O problema é muito grave porque o menor, na sua infância, prepara-se moralmente para a vida, partindo praticamente daí a delinquência juvenil que se vê espalhada pelas ruas. A maior prevenção seria evitar a gravidez, diz d. Heloisa Almeida, a fim de diminuir o número de mães solteiras, jovens que a Casa Lar vem amparando, a fim de serem encaminhadas para um comportamento melhor. "Vejam o caso da última criança lá entregue. Foi uma mãe solteira que abandonou a filhinha na casa de um casal sem as mínimas condições de subsistência, pois o senhor é idoso e a mulher doente. A criança foi levada para minha casa, onde se encontra desde a última quinta-feira. Hoje (ontem), às 14 horas, será decidida a vida da menina que tem de 4 a 5 meses e a quem chamamos carinhosamente de Juliana - uma filha de ninguém", disse enfaticamente a entrevistada à reportagem. Este é um caso como muitos outros que ocorrem



A Casa-Lar, em muitas oportunidades, tem servido de amparo para os filhos de ninguém, crianças abandonadas por suas mães.

em todos os lugares: crianças abandonadas pelos pais que não têm condições de mantê-las. Por isso, é altamente positivo o trabalho da Casa Lar em receber, amparar com assistência médica e moral aquelas que descampam para uma gravidez inconsequente. "São inúmeros os casos em que as mães encaminham seus filhos para uma verdadeira indústria, onde pagam mulheres para cuidar as crianças. Mas o que acontece é que os pequeninos, mal cuidados, terminam geralmente desidratados e subnutridos, alguns vindo até a falecer" - informou d. Heloisa Almeida, acrescentando: "as mães são aconselhadas, nos hospitais, por terceiros, a ficarem com os filhos, mesmo quando elas não têm condições de mantê-los e eles seriam melhor cuidados num lar sadio e bem posicionado. Essas mães terminam abandonando seus filhos nas ruas, nas quais eles viram esmoleiros, delinquentes, verdadeiros filhos de ninguém".

Eu quero voltar

14

(*) HELOISA ALMEIDA

Eu quero voltar...
Ao meu torrão muito amado,
para ver as manhãs de sol,
com cigarras no arvoredo
e andorinhas no beiral...

Eu quero voltar...
Escutar a voz do carreteiro
que pelo caminho vai levando,
a carreta que ringindo
vai pouco a pouco sumindo
numa volta lá da estrada...

Eu quero voltar...
Ver os campos em queimada,
coxilhas esfumaçadas,
caranchos em revoada
procurando cobras daninhas...

Eu quero voltar...
Para ver ao meio-dia
com sol quente, bem a pino,
na encosta do capão,
o gado pachorrento
esperando a tarde amena...

Eu quero voltar...
Ver o capão de timbós,
a curva lá da estrada,
onde ao longe se avistava
a casa dos meus avós...

Eu quero voltar...
Ver a ponte do Rio Tigre,
a casa do seu Apolinário,
a serra logo ali perto,
que com certeza... por certo,
hoje é um descampado...

Eu quero voltar...
Para ver a passarela
que a tarde em chilreitada,
cantam ao pôr do sol
um hino ao Criador...

Eu quero voltar...
Ver o gramado de mal-me-querer,
e o cinamomo florido,

onde nos galhos mais baixos
compadre Amâncio amarrava,
as rédeas de seu cavalo...

Eu quero voltar...
Ver o cerro, e lá em baixo
o campo verde, florido,
as avestruzes andando
vaidosas e altaneiras
e os butiazeiros com caixos...

Eu quero voltar...
Ver as noites enluaradas
céu azul todo estrelado,
escutar lá longe alçado
o grito de um galxaim...

Eu quero voltar...
Prá despertar de madrugada
quando alegre a passarada
canta, saudando o sol,
fazendo coro com o galo
que também lhe diz bom-dia...

Eu quero voltar...
Acordar tarde da noite,
escutar a chuva...
caindo como um açoite
e o minuano batendo
a porta lá do galpão...

Eu quero voltar...
Ouvir goteira pingando
em noite de chuarada
e até cachorro uivando
que dizem explicando
alma a outro mundo enxergar...

Eu quero voltar...
Ver as matas verdejantes,
pitangueiras, guamirins,
borboletas coloridas, esvoaçantes
o regato que correndo,
murmúrios vai levando...

Eu quero voltar...
Escutar nas noites calmas
o canto da coruja

e o coaxar dos sapos na lagoa...
isto tudo eu quero ouvir,
pois a saudade, não escolhe o querer...

Eu quero voltar...
Ver em tardes de primavera
lua - luas no gramado,
pessegueiros floridos,
bem-te-vis cantando neles

Eu quero voltar...
A querência muito amada,
linda e buena no mas,
dizer a ela, entre risos e lágrimas
de que embora gaudéria, arrinconada
cada vez amá-la mais...

Eu quero voltar...
Em cada lugar lembrar
Sua Rosa e a Nóca,
Compadre Juca, Polidoro, seu Joaquim
Morais e Benvindo e o Lincindo.
e tantos outros mais...

Eu quero voltar...
Para ver no cemitério
por sobre as lápides, gravados
os nomes dos conhecidos
que partiram para outra vida,
já não estão mais lá...

Eu quero voltar...
gritar nos campos floridos
coxilhas, canhadas, matas e capões,
para tudo de lá enfim,
de que, aqui na cidade
a saudade é sem fim...

Eu quero voltar...
Escutar de novo vozes...
ringir de rodas, berro de boi
andorinhas, quero-quero
tudo numa vozeirada
cantando em coro para saudar
à mim, que quis voltar...

(*) Presidente do Comitê da Cidadania de
Combate a Fome a Miséria e pela Vida

30/9/2003

FERNANDO GOELZER

End. teleg. GOELZER

ESTAÇÃO COXILHA @ PASSO FUNDO @ RIO GRANDE DO SUL

Estação Coxilha, de de 193

Thom. Lins

Lei n.º 40.597, 56

Recibi do Sr. Octaviano Goelzer a importância de Vinte e seis mil e quinhentos e cinquenta e sete cruzeiros e cinquenta e seis centavos proveniente da reposição que o mesmo fez na escrivania do Registro em que por partes como anteriormente doador Fernando do Goelzer e sua mulher Emília Goelzer e como outorgados Donatários os filhos Genaro e Antão deste casal, pelo que deu ao Sr. Octaviano Goelzer plena e geral quitação da importância de Vinte e seis mil e quinhentos e cinquenta e sete cruzeiros e cinquenta e seis centavos, de uma vez só.

Passo Fundo, 20 de Setembro 1942
Emília Goelzer

20 de Setembro 1942

TRANSMISSÃO DE PROPRIEDADES



Anno financeiro de 1880 a 1881

A folhas _____ do livro de receita fica lançada em debito ao actual *Col*
lecta pel a quantia de réis *quatro mil e quinhentos*
 que pagou *Antônio Ferraz*
Paulista em *27* de *Novembro*
 do dito anno, de meia siza correspondente á quantia de réis *quatro mil e quinhentos*
mil réis por que comprou a

Beneficent da Silva *João* *do* *alun*
unha *uma* *porta* *de* *Compa* *ni*
Manufactureis *da* *no* *8º* *Quil* *et* *de*
da *Reide*

Collectada de *Novembro* de *Novembro* de 1880

o Collectador

o Escrivão, *Antônio*

Antônio Ferraz *Antônio Ferraz*

Luz, Imp. e Exp. a vapor de F. Viçentini